

ES COMPETITIVO

Sem logística, Estado perde competitividade

Falta de estrutura encarece produção e tira espaço de quem compete globalmente

Com uma economia voltada para o comércio exterior, o Espírito Santo encontra barreiras para ampliar a participação no mercado internacional diante de persistentes gargalos logísticos. Aliás, essas barreiras também impedem a economia local de crescer e de ter uma maior participação no cenário nacional.

Hoje, lideranças empresariais, especialistas e autoridades vão debater formas de aumentar a competitividade do Estado durante palestra que faz parte do projeto “Espírito Santo Competitivo” promovido pela Rede Gaze-

ta. Esse primeiro evento, realizado no Sest/Senat, em Cachoeiro de Itapemirim, às 8h30, contará com palestras de Márcilio Machado, presidente do Sindicato do Comércio de Exportação e Importação (Sindiex).

Segundo Machado, a falta de infraestrutura nos

diferentes modais – rodovias, portos, aeroportos e ferrovias – significa mais custos para as empresas e uma economia em desvantagem frente aos principais mercados concorrentes do Espírito Santo.

Ele exemplifica os gastos maiores com o setor de rochas ornamentais. “Para enviar as rochas para o exterior, as empresas precisam fazer o transbordo. Isso acrescenta cerca de US\$ 500 ao custo, fora o tempo que se perde com essa operação”, critica.

Outro palestrante será o advogado Luiz Cláudio Allemand, membro do Conselho Nacional de Justiça. Ele vai falar sobre a qualidade das instituições e o seu impacto no setor produtivo. O con-



VITOR JUBINI/ARQUIVO

Portos sem infraestrutura adequada são um gargalo para crescimento do Estado

sultor Sérgio Constantini, ex-diretor do Banco Santander, vai refletir sobre as alternativas de financiamento diante do esgotamento de recursos das fontes estatais.

Um segundo workshop

será em Colatina, no dia 6 de novembro, quando serão debatidas questões ligadas à Educação, Ciência, Tecnologia, Inovação e Financiamento. Em 4 de dezembro, a Rede Gazeta realizará um

fórum, em Vitória, onde serão consolidadas as contribuições dadas ao projeto. Os debates terão como foco identificar alternativas que possam ampliar o nível de competitividade do Estado.

AVANÇOS

“É preciso avançar na logística, na inovação e na redução da burocracia governamental, ainda que no médio e no longo prazo”

MARCÍLIO MACHADO
PRESIDENTE DO SINDIEX